

AÇÕES AFIRMATIVAS, MÍDIA E RACISMO: DEBATES NO AMBIENTE DA EXTENSÃO ACADÊMICA

DIAS, Pedro Neves¹;
MARINHO, Maiara dos Santos²;
GASPAROTTO, Alessandra³

¹Universidade Federal de Pelotas – pedro.neves.dias@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dossantos.mai@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Falar que a mídia influencia a sociedade já se tornou um consenso tanto dentro da academia quanto fora dela. Sabe-se que as decisões da esfera política são afetadas pela ação – também - dos grupos de comunicação que, através de seus veículos, propagam mensagens carregadas da ideologia hegemônica dominante. Essa atuação é muito importante na sociedade globalizada onde a comunicação possibilita a conexão de pontos distantes geograficamente. Inclusive, possui efeitos que determinam a luta pelo poder. A partir da metodologia de análise do discurso, nos dispomos aqui, a refletir sobre o discurso da mídia hegemônica referente ao tema sobre a política de cotas. A iniciativa deste trabalho surge a partir de discussões feitas no Projeto de Extensão *Cotas: um diálogo afirmativo entre escola e universidade*, localizado no Departamento de História da Universidade Federal de Pelotas. A motivação em tratar deste assunto surge, portanto, através da participação neste projeto onde nossas discussões abrangem diversas áreas e são levadas para as escolas, com diversas metodologias para que a interação com os/as estudantes possa se dar e para que ela seja dialógica e participativa.

Nesse sentido, podemos pontuar diversos momentos históricos e situações onde o jornalismo tradicional teve um papel importante nas disputas políticas. No Brasil, em 1989, uma das maiores empresas de comunicação do país – a Rede Globo – orquestrou uma série de reportagens e discursos com uma definição eleitoral bem marcada. Outro exemplo clássico, amplamente documentado e estudado, é o apoio dado pelo mesmo grupo de comunicação ao golpe militar de 1964. O próprio jornal recentemente lançou um editorial se retratando pelo posicionamento, explicitando as intenções que a Rede Globo tinha ao defender a derrubada do governo João Goulart, configurando a interrupção do processo democrático. A partir dessas considerações iniciais, afirmamos que não existe comunicação neutra apesar de muitos dentro da imprensa e da academia afirmarem isso. É inegável que a mídia tem agido como um partido político, orientando e formando a consciência da população. Mesmo que não queira, o profissional que adentrar uma redação de um grande jornal estará fazendo parte de um bloco de poder hegemônico, estando a serviço dele. A autora Mônica Simioni coloca:

A grande mídia possui um papel decisivo na correlação de forças que compõem o bloco hegemônico na sociedade capitalista mundial. É um processo dinâmico em que o poder econômico e o poder midiático estão diretamente relacionados com o poder político dominante (2007, p. 72).

A grande mídia brasileira contribuiu para difundir uma visão distorcida do que são as ações afirmativas. Sendo iniciativas para combater o racismo, colocamos que a atuação desses meios de comunicação têm dificultado o combate ao preconceito racial ao propagar a desinformação sobre o assunto. O trabalho *“Fora de quadro: a ação afirmativa nas páginas d’O Globo”* coloca justamente essa ideia ao afirmar:

A adoção de políticas de ação afirmativa por parte de várias universidades brasileiras foi um dos temas que mais atraiu a atenção da imprensa nacional nos últimos dez anos. Porém, a gigantesca quantidade de reportagens, artigos, editoriais, notas e colunas publicadas sobre o assunto dá ao leitor apenas uma representação parcial dessas medidas (JÚNIOR; CAMPOS; DAFLON, 2011, p. 62).

Os trabalhos do GEMAA se dedicam a investigar as ações afirmativas no Brasil. Seus estudos colocam os resultados, a aplicação e desafios das Ações Afirmativas, bem como os percalços do caminho. Entre esses estudos estão os que colocam os efeitos da mídia nesse contexto, trabalhos esses utilizados como referência para o presente artigo. Consideramos as conclusões desse Grupo de Estudos extremamente importantes para o debate acerca do racismo na nossa sociedade e é dele que retiramos a conclusão de que a mídia tem contribuído negativamente com a difusão de ideias distorcidas sobre o tema. Trazemos novamente os autores do GEMAA:

Portanto, a forma como o jornal enquadra a polêmica faz com que o debate público se descole cada vez mais do modo como as ações afirmativas estão sendo de fato aplicadas no país. Como resultado, fomenta-se uma grande controvérsia pública em torno de uma representação falsa da realidade, mas que, porém, tem efeitos práticos na medida em que pode conter o avanço das ações afirmativas no Brasil e minar a legitimidade da política perante a população e as classes dirigentes do país (JÚNIOR; CAMPOS; DAFLON, 2011, p. 82).

Consideramos essa afirmação muitíssimo grave, pois a mídia que emprega gigantesca estrutura e conhecimento quando lhe é interessante investigar com qualidade e clareza é a mesma que difunde informações equivocadas sobre certos assuntos. Pensamos que isso não acontece por ingenuidade ou por falta de profissionalismo, pois é sabido do poderio econômico disponível para investigar e levantar dados. Só nos resta afirmar que isso acontece de forma consciente e planejada.

2. METODOLOGIA

Como se sabe, esta política é um reparo social que dialoga com os casos históricos de racismo, xenofobia e desigualdade social no território brasileiro. Esta metodologia tem como objetivo compreender uma mensagem e reconhecer seu sentido em um contexto. Além disso, as consequências que determinado discurso é feito também é parte do estudo na metodologia de análise do discurso. A partir

disso, analisaremos os discursos expostos nos texto do jornal O Globo, o sentido da mensagem exposta por um veículo de comunicação e suas consequências, paralelamente com a análise feita sobre o trabalho crítico do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA). A intenção desse trabalho não é se debruçar sobre a capacidade da mídia em influenciar os processos políticos de uma forma geral, mas especificamente sobre a temática do racismo e das ações afirmativas na perspectiva da política de cotas contida na Lei 12.711/12. As ações afirmativas não se resumem às políticas de cotas sociais e raciais. Porém, esse ponto foi amplamente discutido pela mídia tradicional brasileira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A iniciativa deste trabalho surge a partir de discussões feitas no Projeto de Extensão *Cotas: um diálogo afirmativo entre escola e universidade*, localizado no Departamento de História da Universidade Federal de Pelotas. Nosso trabalho abrange uma série de áreas de estudo como direitos humanos, historicidade, identidade, mídia e outros. Com isso, entendemos a necessidade de discutir em escolas, entre o grupo e com a comunidade acadêmica, como os veículos de comunicação – formadores de opinião do público e também como um espaço educativo – se colocam frente a um debate nacional de extrema importância incorporado por políticas públicas para reparar o que a história tirou da comunidade negra, indígena e dos pobres, frutos da desigualdade social. Desde o início da nossa participação no projeto, no primeiro semestre de 2016, nos deparamos com distintas abordagens, dúvidas e metodologias realizadas nas escolas. Por consequência disso, se faz necessário atividades de formação anteriormente organizada pelos integrados do grupo em busca de metodologias que dialoguem com a realidade da escolas e com temas também integrados no cotidiano dos estudantes em suas diferentes maneiras como, por exemplo, a mídia.

4. CONCLUSÕES

A partir do exposto anteriormente, identificamos os discursos na mídia hegemônica como fruto e produto de um interesse político e econômico implícito e intrínseco à formação dos monopólios de comunicação na contemporaneidade. A defesa ou não da política de cotas gera uma série de consequências, inclusive, para o sistema capitalista, o qual é alimentado cotidianamente por veículos de comunicação através de seus discursos, imagens e interesses. É fundamental ampliarmos os espaços para fazer o debate sobre as ações afirmativas e os significados gerados nas opiniões dos cidadãos e cidadãs. Refletir sobre as consequências da abordagem da mídia no universo acadêmico em paralelo com os debates feitos nas escolas e dentro do projeto só reforça a reflexão, a construção e a desconstrução que podemos desenvolver. Além disso, certamente dialogar sobre este tema no espaço acadêmico nos possibilita descobrir que tipo de abordagem fazer nas escolas e o mesmo se dá inversamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JÚNIOR, F. J.; CAMPOS, A. L.; DAFLON, T. V. Fora de quadro: a ação afirmativa nas páginas d'O Globo. **Contemporânea – Revista de Sociologia**. São Carlos, Departamento e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar, 2011, n. 2, p. 61-83.

SIMIONI, M. **Comunicação e disputa hegemônica na Venezuela no pós-golpe de abril de 2002**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais com área de concentração em Relações Internacionais) Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, PUC-SP.

GONDIM, G. M. S.; FISCHER, T. O discurso, a análise do discurso e a metodologia do discurso do sujeito coletivo na gestão intercultural. **Cadernos Gestão Social – Revista do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS)**. Salvador, v.2, n.1, p.09- 26, set.- dez. 2009.